



Who wants to be president?

You, the reader of this magazine, certainly already participate in club and professional associations. Are you a director of any association? Are you on any Council? Thinking about being president?

I want to exchange ideas about it. It's a wonder when you join the organization and you're invited to attend board or council meetings: you get to hang out with interesting people, talk to competitors, exchange ideas about the market situation, and even get customer tips. Attending membership involves traveling to keep track of events outside of your city. Sometimes you give lectures, an extra stimulus to

read, study and prepare. The parties are fun.

When the professional association has a purpose and some threat appears to the industry, the associates gather, set up delegations, post communiqués. In normal times, the contribution of members usually pays the costs and the surplus cash comes with the holding of events.

At any given moment you are invited to take over the presidency of the association.

It is a tempting opportunity to occupy the post of so many illustrious figures of the past. Have your own room, exclusive parking and command the staff. Direct

the category communication. Be the interlocutor with government authorities. Give interviews to the newspapers.

As businesses, companies, brands, products, and even empires end up, also associations have a lifetime. Pay attention to the signs. Consider the time left to trade unions in Brazil. They were created by professional categories to give popular support structure to so many governments and were powerful, promoted strikes, blocked roads and bank agencies. Think of the metalworkers' union, the banking employees union, the road transport. The recent labor reform in Brazil has released the workers to pay compulsory union contribution, it has become voluntary. The union revenue has plummeted, and they were already little relevant and are on the verge of rapid extinction.

As a counselor or director of a professional entity or union, pay attention to the signs around you: your industry market has declined, associates complain

about the crisis and feel they do not have more money to pay contributions. Events made by the entity are a success in the joy and friendship of the few who attend but a financial failure, the revenues do not cover the costs.

Board meetings are held only by 3 or 4 self-sacrificing. Lack of money to pay rent and monthly expenses, including secretarial salary. One or more employees who leave the association file a labor complaint and the entity has to pay thousands of reais with no where to take it. The president and the directors are held accountable. A judge can determine the blocking of personal banking accounts of the president, treasurer and other directors. The board and some benefactors rush to crowdfunding and remedy the immediate problem.

Do you want to be the president? Finding the way of salvation and regaining the prestige of the past? **TW**

Quem quer ser presidente?

Você, leitor dessa revista, certamente já participa de clube e associações profissionais. Ah, já é diretor de alguma associação? Está em algum conselho? Está pensando em ser presidente?

Desejo trocar ideias sobre isso. É uma maravilha quando você ingressa na entidade e é convidado a participar das reuniões de diretoria ou conselho: passa a conviver com pessoas interessantes, conversa com concorrentes, troca ideias sobre a situação do mercado e até obtém dicas sobre clientes. Participar de associação envolve viajar para acompanhar eventos fora de sua cidade. Às vezes você faz palestras, um estímulo a mais para ler, estudar e se preparar. As festas são divertidas.

Quando a associação profissional tem um propósito e aparece alguma ameaça ao setor os associados se reúnem, montam delegações, postam comunicados. Em tempos normais, em geral, a contribuição dos associados paga os custos e a sobra de caixa vem com a realização de eventos.

Em dado momento você é convidado para

assumir a presidência da associação. É uma oportunidade tentadora de ocupar o cargo de tantas ilustres figuras do passado. Ter sala própria, estacionamento exclusivo e comandar a equipe. Dirigir a comunicação da categoria. Ser o interlocutor junto a autoridades do governo. Dar entrevistas aos jornais.

Como as empresas, as marcas, os produtos, e mesmo os impérios acabam, também as associações tem um tempo de vida útil. Prestem atenção nos sinais. Considerem o tempo que resta aos sindicatos no Brasil. Eles foram criados por categorias profissionais para dar estrutura de sustentação popular a tantos governos e foram poderosos, promoviam greves, bloqueavam estradas e agencias bancárias. Pensem no sindicato dos metalúrgicos, dos bancários, dos transportes rodoviários. A reforma trabalhista recente desobrigou os trabalhadores a pagarem contribuição sindical obrigatória, ela passou a ser voluntária. A receita dos sindicatos despençou e eles que já eram pouco relevantes estão em vias de extinção rápida.

Como conselheiro ou diretor de entidade profissional ou sindicato, preste atenção nos sinais a sua volta: o mercado de seu setor se reduziu, os associados se queixam da crise e consideram que não possuem mais dinheiro para pagar contribuições. Eventos feitos pela entidade são um sucesso na alegria e amizade dos poucos que se reencontram mas um fracasso financeiro, as receitas não cobrem os custos.

As reuniões de diretoria são feitas apenas por 3 ou 4 abnegados. Falta dinheiro para pagar o aluguel e as despesas mensais, inclusive o salário de secretárias. Um ou mais empregados que deixam a associação fazem queixa trabalhista e a entidade tem que pagar milhares de reais sem ter de onde tirar. O presidente e os diretores são responsabilizados. Um juiz pode determinar o bloqueio de contas pessoais do presidente, tesoureiro e outros diretores. A diretoria e alguns beneméritos correm para fazer uma vaquinha e remediar o problema imediato.

Você quer ser o presidente? Encontrar o caminho da salvação e recuperar o prestígio do passado?